

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**

ÍRIS ROCHA DE SOUZA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO RASTREAMENTO E PREVENÇÃO DO
CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

VITÓRIA

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**

ÍRIS ROCHA DE SOUZA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO RASTREAMENTO E
PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof^a Dr^a Márcia Valéria de Souza Almeida;

Banca examinadora: Luciana de Cássia Nunes Nascimento e
Susana Lamara Pedras

VITÓRIA

2022

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, o maior orientador da minha vida, a realização deste trabalho não seria possível, pois sem Ele eu nem teria iniciado e nem concluído esta atividade. Ele me deu forças para concluir de forma satisfatória.

Aos meus amados pais, por serem meus primeiros professores e me auxiliado por todos os caminhos traçados até aqui. Sua grande força foi a mola propulsora que permitiu o avanço nos momentos difíceis. Suas orações foram recebidas por Deus.

Aos meus brilhantes amigos, que também ficaram um pouco de lado, mas se dispuseram a ouvir os lamentos em várias fases do curso, pelo apoio, suporte e pelas incontáveis horas de disposição.

À Professora orientadora Márcia Valéria de Souza Almeida, pelas valiosas orientações, onde compartilhei minhas dúvidas a respeito do tema, cuja dedicação e paciência serviram como pilares de sustentação para a construção deste trabalho. Foi gratificante tê-la como orientadora, nessa fase tão desgastante. Obrigada!

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	06
2 METODOLOGIA	11
3 RESULTADOS	12
4 DISCUSSÃO	18
5 CONCLUSÃO	20
6 REFERÊNCIAS	21

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO RASTREAMENTO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

NURSES' PERFORMANCE IN BREAST CANCER SCREENING AND PREVENTION: AN INTEGRATIVE REVIEW

IRIS ROCHA DE SOUZA

Universidade Federal do Espírito Santo- UFES, Espírito Santo - Brasil.
Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem.
E-mail: iris.nassar@outlook.com

MÁRCIA VALÉRIA DE SOUZA ALMEIDA

Universidade Federal do Espírito Santo- UFES, Espírito Santo - Brasil.
Orientadora
E-mail: souzamarcia40@gmail.com

Resumo: O câncer de mama é o segundo tumor mais comum em mulheres no Brasil e apresenta alto índice de mortalidade. Neste contexto, o enfermeiro tem papel fundamental no rastreamento e prevenção da doença, o que é de extrema relevância para a vida das mulheres. Objetivo: avaliar as evidências disponíveis na literatura sobre a atuação do enfermeiro frente à prevenção e ao rastreamento do câncer de mama. Metodologia: Para a realização do trabalho e elaboração do texto monográfico, o levantamento dos dados foi coletado a partir de fontes secundárias. Para tal fim, realizaram-se buscas disponibilizadas nas seguintes bases de dados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Pubmed, SciELO e Periódicos CAPES. Utilizando descritores em pares entre "ações do enfermeiro", "educação em saúde" e "câncer de mama". Quanto ao resultado, a pesquisa permitiu reconhecer através da literatura a atuação do enfermeiro na conscientização, no rastreamento com exame físico e anamnese, sendo sua influência na prevenção do câncer de mama precocemente, sendo mais eficaz para o bom prognóstico e maior chance de cura. Conclui-se que o enfermeiro é um profissional com atribuições de promoção, prevenção e orientação dos pacientes do sistema de saúde e de sua comunidade, que está diretamente envolvido nos avanços do processo de enfermagem. Além disso, é possível apoiar o compromisso com a prevenção de doenças por meio de palestras, oficinas e consultas assistenciais equipadas com inovações para os usuários com limitações com relação à publicação durante período pandêmico no ponto de vista da saúde pública.

Descritores: Câncer de mama, Ações do Enfermeiro e Educação em saúde.

Abstract: Breast cancer is the second most common tumor in women in Brazil and has a high mortality rate. In this context, nurses play a fundamental role in tracking and preventing the disease, which is extremely relevant for women's lives. Objective: to evaluate the evidence available in the literature on the role of nurses in the prevention and screening of breast cancer. Methodology: To carry out the work and prepare the monographic text, the data collection was collected from secondary sources. To this end, searches were made available in the following databases in the Virtual Health Library (VHL), Pubmed, SciELO and CAPES Periodicals. Using descriptors in pairs between "nurse actions", "health education" and "breast cancer". As for the result, the research allowed us to recognize through the literature the nurse's role in awareness, screening with physical examination and anamnesis, being its influence on the prevention of early breast cancer, being more effective for a good prognosis and greater chance of cure. It is concluded that the nurse is a professional with the promotion, prevention and guidance of patients in the health system and in their community, which is directly involved in the advances of the nursing process. In addition, it is possible to support the commitment to disease prevention through lectures, workshops and assistance consultations equipped with innovations for users with limitations regarding publication during a pandemic period from a public health point of view.

Descriptors: Breast Cancer. Nurse Actions. Health education.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de mama é a proliferação desordenada das células mamárias em células malignas, não tem origem específica e pode surgir de forma multifatorial, como a idade, pois o organismo é mais suscetível às alterações celulares devido a sua longevidade durante o período do envelhecimento. Os fatores de risco incluem exposição ao longo da vida, hereditariedade, nuliparidade, menarca precoce, gravidez tardia, uso prolongado de contraceptivos orais, álcool, tabagismo e inatividade física (INCA, 2021).

É uma condição potencialmente grave, que afeta mais as mulheres do que os homens e, se não for reconhecida e tratada precocemente, maior é a agressividade tumoral. Globalmente, o câncer de mama é a principal causa de morte quando se trata de câncer em mulheres, devido às diferentes amostras morfológicas, variações genéticas e variadas respostas terapêuticas, o que às vezes complica um bom prognóstico quando descoberto tardiamente. (KOLLN; MATOS; SILVA, 2016).

No Brasil, o câncer de mama também é o tipo de câncer que mais atinge as mulheres, excluindo os cânceres de pele não melanoma. Para 2019, foram estimados 59.700 novos casos e, em 2021, 66.280 novos casos, dando uma taxa de incidência de 51,29 casos por 100.000 mulheres no ano de 2019. A única região do país onde o câncer de mama não é o mais comum em mulheres é o norte, onde o câncer do colo do útero é o mais comum (INCA, 2021).

De acordo com as diretrizes para o rastreamento do câncer de mama, a mamografia é utilizada em programas de rastreamento e tem eficácia comprovada na redução da mortalidade por câncer de mama. Um estudo recente indica que o número de mamografias realizadas em todo o país em 2020 foi 42% menor do que no ano anterior. Dados preliminares sugerem que ainda não houve recuperação aos níveis pré-pandêmicos. Isso pode implicar aumento do diagnóstico em estágios mais avançados (INCA, 2021).

Essa estratégia enfatiza a importância de educar as mulheres e os profissionais de saúde para identificar sinais e sintomas suspeitos como: qualquer nódulo mamário em mulheres com mais de 50 anos, ou com menos de 50 se persistirem por mais de um ciclo menstrual ou aumentar inclusive se o nódulo apresentar consistência endurecida e fixa, descarga papilar unilateral, lesão eczematosa da pele que não responde a

tratamentos tópicos, presença de linfadenopatia axilar, sinais de edema, retração de pele, entre outros de câncer de mama, e acessar os serviços de saúde de forma rápida e fácil, tanto na atenção primária quanto nos serviços de referência para exame diagnóstico. (INCA, 2021):

A estratégia de combate à doença vem sendo implantada no Brasil desde meados do século passado e se caracteriza por medidas isoladas. Em 2004, essas medidas foram sistematizadas em programas, com o objetivo de reduzir sua mortalidade e morbidade. Neste ano, foi publicado o DCCCM (Documento de Consenso de Combate ao Câncer de Mama), estabelecendo os critérios de rastreamento e detecção precoce, tais como: ECM (exame clínico das mamas) anual a partir dos 40 anos; MMG (mamografia) bial para pessoas entre 50 e 69 anos de idade e para mulheres com alto risco para o desenvolvimento de patologia a realização da ECM e MMG anual a partir dos 35 anos (TOMAZELLI *et al.*, 2016).

A Portaria nº 874, de 16 de maio de 2013, apresenta como um dos objetivos a maior integração do serviço e em concordância o artigo 2º da Lei 12,732 de novembro de 2012 estabelece que o paciente com neoplasia maligna tenha o direito de realizar o primeiro tratamento no SUS no prazo de até sessenta dias a partir da data da assinatura do contrato. Essas medidas são importantes, pois nos casos de câncer de mama o tempo oportuno favorece a um prognóstico maior de cura, se as ações forem desenvolvidas rapidamente (Ministério da Saúde, 2013).

Neste sentido, as ações para o controle do câncer de mama devem ser realizadas em todos os níveis de atenção e, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS), o enfermeiro tem papel fundamental e encontra muita margem de atuação, pois detém considerável autonomia em sua prática. O enfermeiro tem maior autonomia nas tarefas gerais da equipe de enfermagem acerca da saúde da mulher, planeja e coordena a equipe na busca ativa, vínculo, consulta e exame clínico, solicita mamografia, educação em saúde para a comunidade e acompanha a cada seis meses as mulheres que possuem alto risco e o registro das ações no sistema de informação. (CAVALCANTE, 2013, p.460).

A realidade do SUS exige que as mulheres com câncer de mama sejam visitadas pelos serviços de saúde, aguardando consultas para exames de imagem, procurando mastologistas em policlínicas ou unidades de saúde especializadas, aguardando a biópsia, a emissão do laudo, planejamento cirúrgico e serviço de oncologia. (ROSA,

2012).

De acordo com Jácome *et al.* (2011), a educação em saúde é essencial no trabalho desenvolvido pelo enfermeiro, a fim de auxiliar para o conhecimento dos usuários quanto à detecção precoce do câncer. Sendo assim, é imprescindível para a coordenação das ações de prevenção, diagnóstico e tratamento de mulheres com câncer de mama que o enfermeiro desenvolva estratégias importantes de prevenção que consistem em discutir as formas de lidar com o mesmo, pois a falta de informações, as crenças e percepções distorcidas da doença são fatores que podem levar a evitar a busca por exame das mamas, assim como o despreparo do profissional frente à atenção oncológica. (JÁCOME EM *et al.*2011).

Assim, cabe ao enfermeiro orientar o cuidado sobre como identificar e minimizar os efeitos colaterais. O rastreamento do câncer de mama deve ser realizado pelo enfermeiro por meio da consulta de enfermagem, que deve primeiro fazer o histórico de enfermagem e um exame físico detalhado, sempre orientando a paciente sobre o autoexame, que deve ser feito em seu próprio domicílio (SALES *et al.*, 2017).

Portanto, o enfermeiro é responsável por desenvolver estratégias de prevenção do câncer por meio da educação em saúde, distribuindo sua atenção a atenção básica para proteção dos agravos à saúde, e articula quanto a promoção, prevenção e proteção à saúde, um cuidado integral do ser.(CAZOLA; OLIVEIRA; SOUZA, 2017).

A elaboração deste estudo é pertinente na medida em que proporciona conhecimentos relevantes, tanto para o meio acadêmico quanto científico, e esclarece a qualidade esperada do enfermeiro frente à prevenção do câncer de mama na Estratégia Saúde da Família (ESF). O enfermeiro tem bastante autonomia, principalmente na atenção básica, onde, com o respaldo dos protocolos institucionais existentes, tem formação para atuar como educador e gestor com a equipe e para realizar campanhas, palestras e solicitar exames e medicamentos. Diante disso, o presente estudo tem por objetivo avaliar as evidências disponíveis na literatura sobre a atuação do enfermeiro frente à prevenção e o rastreamento do câncer de mama.

2 METODOLOGIA

As etapas da elaboração da presente revisão foram as seguintes: estabelecimento da hipótese e objetivos da revisão; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de artigos; definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; análise dos resultados e discussão.

A questão norteadora desta revisão foi: qual a atuação do enfermeiro na prevenção e rastreamento do câncer de mama?

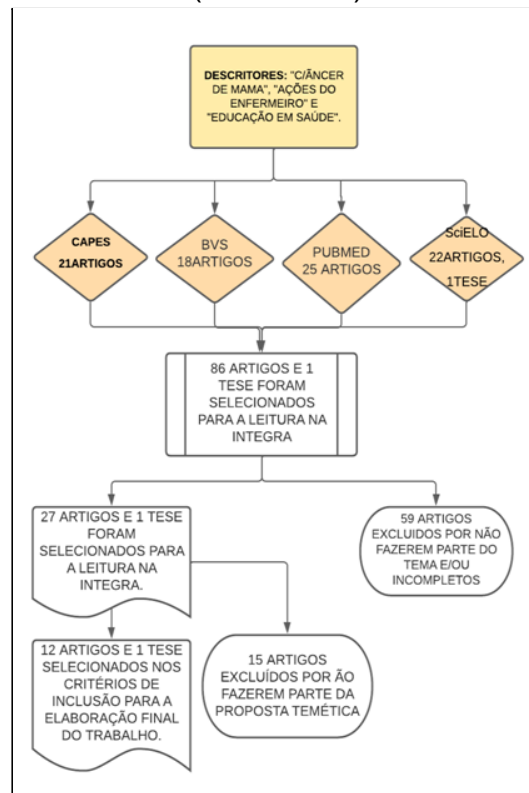
Para a seleção dos artigos foram utilizadas as seguintes bases de dados, a saber: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Pubmed, SciELO e Periódicos CAPES. O uso dessas bases de dados visou minimizar os possíveis vieses no processo de elaboração da revisão.

Os critérios de inclusão dos artigos definidos para a presente revisão foram: artigos e teses publicados em português, com os resumos disponíveis nas bases de dados selecionadas, no período compreendido entre 2011 e 2021, e fazer parte do tema proposto. Os critérios de exclusão: capítulos de tese, livros, anais de congresso ou conferência, artigos incompletos, relatórios técnicos e documentos ministeriais.

As palavras-chave utilizadas foram “Câncer de mama”, “Ações do enfermeiro” e “Educação em saúde”. A busca foi realizada pelo acesso on-line, em pares alternados de descritores utilizando os operadores booleanos “AND”, o passo seguinte foi utilizar os critérios de inclusão e exclusão para seleção de artigos a serem lidos na íntegra.

A amostra se deu a partir da leitura de 86 artigos e 2 teses para a leitura na íntegra, passando pela clivagem dos critérios de inclusão e exclusão novamente restando 27 artigos e 1 tese, ao final, esta revisão foi constituída de 12 artigos e 1 tese. Figura 1.

Figura 1– Fluxograma do processo de seleção dos artigos pesquisados.
(2011-2021)



Fonte: A autoria da aluna (2021).

Para a coleta de dados dos artigos que foram incluídos na revisão, foi desenvolvido um quadro sinóptico com a síntese dos estudos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão citados acima.

3 RESULTADOS

Foram encontrados, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 86 artigos e 1 tese. Dentre esses artigos e tese, 59 artigos foram excluídos por não ter associação com os descritores determinados e/ou incompletos para a leitura na íntegra e 15 artigos foram excluídos do critério por não fazerem parte da proposta temática. Assim, desses artigos, 12 foram elegíveis e aplicados, e 1 tese de acordo com os critérios de inclusão para compor a amostragem. Todos os artigos e tese selecionados na inclusão final tinham relevância para compor a revisão.

Quadro 2 – Artigos selecionados para a revisão da literatura, com base em dados on-line, entre 2011-2021.

AUTORES/ANO	MÉTODO	RESULTADOS	RECOMENDAÇÕES/CONCLUSÕES
RODRIGUES <i>et al.</i> (2020)	Buscou através de uma revisão bibliográfica verificar o papel do enfermeiro na orientação do autoexame das mamas.	Levando em consideração o papel essencial do enfermeiro na prevenção e controle dessa doença, percebemos que sua conduta vai desde realizar a consulta de enfermagem e orientar seus pacientes nos exames necessários a participar de atividades educativas, exercitando assim, além de um papel preventivo, um aliado no diagnóstico precoce da patologia.	O enfermeiro é um profissional responsável pelo controle do câncer de mama, porém apresenta dificuldade em exercer sua função, sendo necessário preparo por meio de treinamento e conscientização para o diagnóstico precoce do câncer de mama.

<p>CAZOLA, LHO; OLIVEIRA, SMVL; SOUZA, GRM (2017).</p>	<p>Identificar a qualificação e conhecer a atuação dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família na atenção oncológica no município catarinense</p>	<p>Evidenciou-se despreparo dos enfermeiros para assistirem os pacientes portadores de câncer e a necessidade explícita de educação permanente.</p>	<p>O enfermeiro da área de apoio é responsável por desenvolver estratégias de prevenção do câncer por meio da educação em saúde, distribuindo sua atenção à atenção básica para proteção dos agravos à saúde, e sendo um grande facilitador da promoção, prevenção e proteção à saúde, um cuidado integral do ser humanístico e forma holística.</p>
--	--	---	--

<p>ENDRIGO, J; TRALDI, MC (2017).</p>	<p>Conhecer o hábito do autoexame de mamas (AEM), através da avaliação da frequência e do tempo de sua realização por usuárias do serviço público de atenção básica de saúde, em um município do interior do estado de São Paulo, Brasil.</p>	<p>O autocuidado relativo ao câncer de mama foi majoritário entre as participantes do estudo, que são caucasianas, maiores de 30 anos, casadas e escolarizadas. O exame clínico realizado pelos ginecologistas foi a principal fonte de conhecimento sobre o AEM, o que destaca a importância do enfermeiro na difusão das novas diretrizes.</p>	<p>Os autores relatam que esse tipo de autoexame tem sido promovido por meio de campanhas de profissionais de saúde com o objetivo de conscientizar e sensibilizar as mulheres sobre a importância do autoexame das mamas para identificar sinais e sintomas que possam diagnosticar precocemente o câncer de mama. A partir do questionário pode-se concluir que dois terços da amostra tiveram impacto positivo a partir da ação de enfermagem em incentivar o hábito de realizar AEM em consultórios e campanhas.</p>
---	---	--	--

<p>SALES, MA <i>et al.</i> (2017).</p>	<p>Avaliar os aspectos clínicos, radiológicos, anátomo patológicos e terapêuticos de uma série de casos de carcinoma ductal in situ (CDIS) da mama de pacientes atendidos em três hospitais públicos de Belo Horizonte (MG).</p>	<p>Houve grande número de tratamentos mais radicais como a mastectomia e esvaziamentos axilares, que provavelmente, com os conhecimentos atuais, seriam substituídos por tratamentos conservadores e biópsia do linfonodo sentinela.</p>	<p>O rastreamento do câncer de mama deve ser realizado pelo enfermeiro por meio da consulta de enfermagem, que deve primeiro fazer a anamnese detalhada e um exame físico enquanto faz a educação em saúde. Sempre orientando a paciente sobre o autoexame, que deve ser feito em seu próprio domicílio e ensinando às mulheres de seu convívio.</p>
--	--	--	--

<p>COSTA, AV <i>et al.</i> (2016).</p>	<p>Compreender a percepção das mulheres portadoras de câncer de mama, durante o tratamento quimioterápico em relação ao cuidado realizado pelo enfermeiro, e analisar o relacionamento entre eles numa perspectiva de humanização. Jundiaí, São Paulo.</p>	<p>Os resultados mostraram que mulheres com câncer de mama em tratamento quimioterápico reconheceram tanto as habilidades técnicas quanto as humanas do enfermeiro, atribuindo relevância ao carinho, atenção, paciência, respeito e proteção na relação do cuidado estiveram presentes no discurso das participantes e foram destacados como estratégias eficazes de humanização.</p>	<p>O enfermeiro tem papel fundamental de auxiliar as mulheres com a frequência das consultas ginecológicas e a importância da realização de exames de rastreamento como mamografia e autoexame. Dada a importância e gravidade da doença, o uso de tecnologias educacionais torna-se relevante para treinar e capacitar as mulheres para a realização do autoexame das mamas precocemente, sempre ressaltando sua importância, assim, é necessário que a mulher procure atendimento médico básico, marque a consulta com o médico e, se o exame físico continuar, é feita a solicitação de mamografia.</p>
--	--	--	--

<p>KOLLN, WM; MATTOS, M; SILVA, KL (2016).</p>	<p>Identificar os fatores que influenciam nas atividades desenvolvidas pelo enfermeiro na educação em saúde, visando à promoção à saúde e à prevenção do câncer de mama, em Rondonópolis - MT</p>	<p>Entende-se que são indispensáveis aos enfermeiros que trabalham na ESF condições apropriadas de trabalho, tanto no que diz respeito a materiais e estrutura física adequada, quanto à necessidade de conhecimento técnico e científico para realização dessas ações.</p>	<p>Globalmente, devido a diferentes espécimes morfológicos, variações genéticas e diferentes respostas terapêuticas, câncer de mama é o principal determinante de morte quando se fala em câncer em mulheres, o que às vezes dificulta um bom prognóstico se for detectado tardiamente. Destaca-se o enfermeiro profissional nesse momento ao estruturar uma situação onde falta muitas vezes o próprio recurso, tornando possível diversas ações que contribuem para combater essa doença.</p>
--	---	---	---

<p>TOMAZELLI <i>et al.</i> (2016)</p>	<p>Avaliar ações de detecção precoce do câncer de mama no Sistema Único de Saúde do Brasil por meio de indicadores de processo.</p>	<p>Foram avaliadas 5.759.503 mamografias e 44.892 exames histopatológicos ; a maioria das mamografias foi de rastreamento (96,2%), com intervalo anual (44,6%), 51,2% na faixa etária recomendada (50 a 69 anos); em 61,7% das mamografias, o laudo foi emitido em até 30 dias; entre as 17.343 lesões confirmadas como malignas nos exames histopatológicos, 66,4% foram detectadas por exame clínico.</p>	<p>Procedimentos de triagem e diagnóstico precoce que não atendem às recomendações do Ministério da Saúde podem comprometer sua eficácia e acarretar maiores riscos para as mulheres; São necessárias medidas para aumentar a adesão dos profissionais às recomendações, bem como melhorar o monitoramento e a avaliação dos serviços. recomenda-se o aperfeiçoamento contínuo no padrão e engajamento dos profissionais para manterem um nível cada vez mais perto de todas as recomendações do SUS , seguindo o protocolo do ministério da saúde, sendo possível com a enfermagem atuando com todo seu conhecimento e treinando novos profissionais a fim de manter-se o padrão.</p>
<p>BRYAN, TJ <i>et al.</i> (2015).</p>	<p>Avaliar os achados mamográficos e as intervenções decorrentes do rastreamento em mulheres de 40 a 49 anos de idade com risco habitual para o câncer de mama em Santa Maria, Rio Grande do Sul.</p>	<p>Das 1.000 mamografias realizadas, 232 foram BI-RADS 0, 454 BI RADS 1, 294 BI RADS 2, 16 BI-RADS 3, duas BI-RADS 4A, uma BI-RADS 4C e uma BI-RADS 5. Observou-se um único caso de carcinoma ductal invasivo grau II e várias intervenções: 469 ultrassonografias, 53 encaminhamentos para a mastologia, 11 citologias e oito biópsias.</p>	<p>A presença de enfermeiro é importante para esclarecer os benefícios, e opções do rastreamento do câncer de mama, para auxiliar as mulheres na identificação dos melhores cuidados de saúde e para estimular a autonomia para cuidar da própria saúde. No entanto, uma combinação de educação, tecnologia (mídia, internet) e equipe de apoio é necessária para melhorar a disponibilidade de orientação. Após o resultado, o enfermeiro trabalha integralmente a percepção do próprio paciente, mostrando o real significado, apoiando e incentivando a entender melhor os caminhos a seguir, além de manter o vínculo aumentando a adesão e persistência em busca da cura.</p>

<p>ANDRADE, SAF (2014).</p>	<p>Buscou através de a revisão bibliográfica verificar o papel do enfermeiro na orientação do autoexame das mamas, em São Paulo.</p>	<p>Foi possível concluir que o enfermeiro é profissional responsável para ação do controle de câncer de mama, porém apresenta dificuldades para exercer sua função sendo necessário preparo através de capacitações e conscientização para detecção precoce do câncer de mama.</p>	<p>É extremamente importante fazer um autoexame das mamas e um exame clínico ao lado do profissional, pois fazem parte do programa de rastreamento do câncer de mama que podemos usar para identificar ou encontrar sinais e sintomas para um diagnóstico precoce. O enfermeiro prática educação em saúde a cada paciente, corrigindo e intensificando as buscas para maior controle da saúde pública. o enfermeiro reforça junto ao indivíduo a anatomia do corpo, fatores de risco, exames de rastreamento, soluções quimioterápicas, grupo de apoio e uma boa anotação de enfermagem.</p>
<p>CAVALCANT E, SAM (2013).</p>	<p>Identificar os estudos referentes às ações realizadas pelo enfermeiro na atenção primária para o rastreamento e diagnóstico precoce do câncer de mama no Brasil.</p>	<p>Dos 83 artigos localizados nas diversas buscas, apenas cinco foram selecionados, e as ações destacadas foram: autoexame das mamas, consulta de enfermagem e exame clínico das mamas. Em relação a essa ação, os autores referem que a baixa execução decorre do excesso de atividades e da falta de capacitação dos enfermeiros.</p>	<p>E nas medidas previstas pelas políticas públicas de saúde para o controle do câncer de mama na APS, o enfermeiro tem papel fundamental e encontra muita margem de atuação, pois detém considerável autonomia em sua prática. A responsabilidade é do enfermeiro em relação às tarefas gerais da equipe de enfermagem.</p>
<p>MELO MCSC; SOUZA IEO (2012).</p>	<p>Analisar compreensivamente seus significados de prevenção secundária. Mediante relação empática e redução de pressupostos, entrevistaram-se 13 mulheres indicadas por seus familiares clientes, no Rio de Janeiro.</p>	<p>A hermenêutica possibilitou a compreensão interpretativa do ser, que mostrou mais facetas de sua dimensão existencial. Regida pelo falatório e temor, sob o domínio da ambiguidade, não se reconhece como ser de possibilidades.</p>	<p>A mulher precisa conhecer seu corpo, principalmente os seios, para aprender a localizar quaisquer anormalidades ou pequenos nódulos que possam aparecer. Ao palpar as mamas com frequência, ela e o profissional podem perceber alterações e identificar possíveis alterações. O enfermeiro mostra interesse em manter ações frequentes voltadas para o AEM, trazendo um custo benefício no coletivo e entre mulheres que tornam sua rede de apoio, trazendo exemplos de força, e possibilidades.</p>

<p>ROSA, L.M. (2012). TESE.</p>	<p>Identificar nas publicações da LILACS, SciELO e Pubmed, período 2004-2009, fatores contribuintes para a elevação das taxas de sobrevida em cinco anos e de sobrevida livre de doença de mulheres com câncer de mama em Florianópolis, SC; analisar fatores condicionantes associados ao estadiamento avançado do câncer de mama; analisar o intervalo de tempo, entre as etapas diagnósticas e terapêuticas, do sintoma ao tratamento adjuvante de mulheres com câncer de mama; conhecer o significado do câncer de mama, na percepção da mulher, no intervalo de tempo do sintoma da doença ao tratamento adjuvante; conhecer o itinerário terapêutico adotado pelas mulheres com câncer de mama, no intervalo de tempo do sintoma da doença ao tratamento adjuvante.</p>	<p>Os resultados mostraram que a maior incidência da doença ocorre entre os 40 e 60 anos. A baixa escolaridade, as mulheres casadas, com profissões/ocupações relacionadas à atividades domésticas estão associadas a estágios avançados da doença, estágios II e III. Programas de rastreamento, elevação da escolaridade e do padrão socioeconômico são fatores contribuintes para elevação das taxas de sobrevida, bem como a utilização dos atuais métodos diagnósticos genéticos, imuno histoquímicos, e citológicos para os diagnósticos mais precisos e as contribuintes para elevação das taxas de sobrevida, bem como a utilização dos atuais métodos diagnósticos genéticos, imuno histoquímicos, e citológicos para os diagnósticos mais precisos e as terapêuticas convencionais associadas às novas terapêuticas.</p>	<p>A realidade do SUS exige que as mulheres com câncer de mama sejam visitadas por postos de saúde, aguardando consultas para exames de imagem, procurando mastologistas em policlínicas ou unidades de saúde especializadas, aguardando a biópsia, a emissão do laudo, planejamento cirúrgico e serviço de oncologia. Recomenda-se reforçar a importância dos registros principalmente de enfermeiros e médicos para facilitar as investigações científicas e contribuir para o crescimento e desenvolvimento de pesquisas no Brasil. conclui-se que o Brasil necessita de mais estudos que investiguem o tempo entre os sinais e sintomas suspeitos do câncer de mama e a primeira consulta. mostrou limitações em três aspectos: ausência de banco de dados, falta de registro em prontuário e reduzido número de mulheres no estudo. concluindo que nas etapas diagnósticas e terapêuticas as mulheres são atendidas exclusivamente pelo SUS, valorizando a atuação do enfermeiro na agilização da realização da mamografia, biópsia e cirurgia, atendimento ágil e competente lidando com a ansiedade e medo durante o tratamento visando haver menos prejuízo à mulher diante do tratamento, a sociedade e ao SUS.</p>
---------------------------------	---	--	--

<p>JÁCOME EM <i>et al.</i> (2011).</p>	<p>Investigar o conhecimento, atitude e práticas dos médicos e enfermeiros da Estratégia Saúde da Família de Mossoró (RN) com relação à detecção precoce do câncer de mama.</p>	<p>Tempo de atuação na atenção básica e a grande rotatividade entre os profissionais de saúde no serviço dificultam sua capacitação. Há uma valorização do exame clínico das mamas, em detrimento à solicitação da mamografia na busca do diagnóstico precoce do câncer de mama. A insuficiência de profissionais de saúde habilitados e o desconhecimento da população são fatores limitadores ao rastreamento do câncer de mama.</p>	<p>Destacam-se enfermeiro e médicos com curso de especialização, revelando grau satisfatório de capacitação profissional refletindo o desejo por uma capacitação continuada. A educação em saúde é essencial no trabalho desenvolvido pelo enfermeiro, a fim de auxiliar para o conhecimento dos usuários quanto à detecção precoce do câncer. Levando em consideração o papel fundamental do enfermeiro na prevenção e controle desta doença, a sua conduta profissional vai desde a orientação de enfermagem aos seus pacientes, passando pelos exames necessários, até a participação em ações educativas para a detecção precoce da patologia. Houve limitações no vínculo por rotatividade e falta de rastreamento em mulheres jovens assintomáticas.</p>
--	---	--	--

SOUZA, I.R.(2022).

4 DISCUSSÃO

Atualmente, o câncer de mama se tornou a principal causa de morte, de acordo com Kolln, Matos e Silva (2016). Para eles, quando se trata de câncer em mulheres, e para um bom prognóstico é quando o câncer de mama é descoberto o mais precocemente possível. Por isso, segundo o relato do Bryan *et al.* (2015), é essencial que as mulheres façam o autoexame constantemente em casa e conheçam qualquer tipo de alteração em seu corpo. E a presença de profissionais de saúde, principalmente o enfermeiro, torna-se importante no auxílio na identificação dos melhores cuidados de saúde e para estimular a autonomia para cuidar da própria saúde, na atenção à saúde da mulher e atenção oncológica, o enfermeiro com sua experiência tem papel fundamental no rastreamento do câncer de mama, porém a rotatividade do serviço mostra a dificuldade em capacitar e manter o mesmo padrão da unidade de saúde.

Andrade (2014) concorda que é extremamente importante fazer um autoexame das mamas e um exame clínico, pois fazem parte do programa de rastreamento do câncer de mama que podemos usar para identificar ou encontrar sinais e sintomas para um diagnóstico precoce. (ANDRADE, S.A.F. 2014).

Claro que as medidas previstas pelas políticas públicas de saúde são necessárias para o controle do CM, Cavalcante (2013) concorda com os autores citados acima que a atuação do enfermeiro tem papel fundamental, pois detém considerável autonomia em sua prática profissional, tendo, portanto, total responsabilidade em relação às suas atividades com a equipe de enfermagem. (CAVALCANTE, S.A.M. 2013)

A presença de profissionais de saúde é importante para esclarecer os benefícios, e opções do rastreamento do câncer de mama, para auxiliar as mulheres na identificação dos melhores cuidados de saúde e para estimular a autonomia para cuidar da própria saúde. No entanto, uma combinação de educação, tecnologia (mídia, internet) e equipe de apoio é necessária para melhorar a disponibilidade de orientação. (BRYAN *et al.*, 2015)

As estratégias adotadas para a detecção precoce do câncer de mama consiste na

abordagem de pessoas com ou sem sinais e/ou sintomas da doença para comparecimento em consultas em unidades básicas de saúde, orientação sobre o autoexame pelo profissional à população de sua respectiva área, anamnese e exame físico e o rastreamento diagnóstico com objetivo de diminuir a mortalidade pelo câncer de mama. (WHO, 2007; JACOME, E.M.2011; INCA, 2021,).

É extremamente importante fazer um autoexame das mamas e um exame clínico, pois fazem parte do programa de rastreamento do câncer de mama e esse tipo de autoexame tem sido promovido por meio de campanhas de profissionais de saúde com o objetivo de conscientizar e sensibilizar as mulheres sobre a importância do autoexame das mamas para identificar sinais e sintomas que possam diagnosticar precocemente o câncer de mama.(ANDRADE, 2014; ENDRIGO E TRALDI,2017).

Para isso, a mulher precisa conhecer seu corpo, principalmente as mamas, para aprender a localizar quaisquer anormalidades ou pequenos nódulos que possam aparecer. Ao palpar as mamas com frequência, ela pode perceber alterações e identificar possíveis alterações o quanto antes. (MELO; SOUZA, 2012).

Logo, Endrigo e Traldi (2017) relatam que, além do enfermeiro ser necessário para auxiliar na prevenção do câncer de mama, o autoexame é promovido por meio de campanhas de profissionais de saúde com o objetivo de conscientizar e sensibilizar as mulheres sobre a sua importância possibilitando identificar sinais e sintomas que possam diagnosticar precocemente o câncer de mama. (ENDRIGO, J; TRALDI, M.C.2017)

Sales *et al.* (2017) têm visões explícitas a respeito do rastreamento do câncer de mama, pois deve ser realizado pelo enfermeiro por meio da consulta de enfermagem, que deve primeiro fazer a anamnese detalhada e um exame físico, sempre orientando a paciente sobre o autoexame, que deve ser feito em seu próprio domicílio. Assim, cabe ao enfermeiro orientar o cuidado sobre como identificar e minimizar os efeitos colaterais com informação atualizada e experiência ao longo da sua jornada de trabalho.(SALES,M.A. et al. 2017)

Nessa mesma linha de raciocínio em que é descrito sobre a atuação do enfermeiro no auxílio da prevenção e rastreamento, os autores Costa *et al.* (2016) descrevem com nitidez o fundamental e preciso papel do enfermeiro ao auxiliar as mulheres com a frequência das consultas ginecológicas e a importância da realização de exames de

rastreamento como mamografia e autoexame, sempre ressaltando sua importância de procurar atendimento de enfermagem, marcar a consulta na atenção básica, se necessário à equipe dará o suporte para o indivíduo quanto aos exames de mamografia, de acordo com cada caso específico. (COSTA, AV *et al.* 2016).

Dentro deste contexto, o enfermeiro tem papel fundamental de auxiliar as mulheres com a frequência das consultas ginecológicas e a importância da realização de exames de rastreamento como mamografia e autoexame. Dada a importância e gravidade da doença, o uso de tecnologias educacionais torna-se relevante para orientar e conscientizar as mulheres para a realização do autoexame das mamas periodicamente, ressaltando sua importância a cada consulta. (COSTA *et al.*, 2016).

Em concordância com as atividades profissionais do enfermeiro, Rodrigues *et al.* (2020) concordam que, se acaso o profissional suspeitar de algum nódulo durante os exames físicos de rotina, pode ser encaminhado para mamografia e se observar o crescimento entre uma consulta e outra, após o resultado da mamografia pode ser cogitada uma biópsia da mama. A biópsia é caracterizada pela retirada de um pequeno fragmento de tecido para análise histológica a fim de verificar a presença de células malignas.

Para MELO, M.C.S.C.; SOUZA, I.E. O 2012 a mulher precisa conhecer seu corpo, apalpar as mamas com frequência, ela pode perceber alterações e identificar possíveis problemas anteriores. Em relação aos cuidados com o corpo, principalmente com as mamas, o SUS exige que as mulheres com câncer de mama sejam visitadas por postos de saúde, com auxílio do enfermeiro, aguardando consultas para exames de imagem, procurando mastologistas em policlínicas ou unidades de saúde especializadas, aguardando a biópsia, a emissão do laudo, planejamento cirúrgico e serviço de oncologia. O enfermeiro tem um papel importante nesse cuidado, pois além de realizar ações que ajudam a reduzir os riscos de se ter a doença, também dá suporte durante o tratamento (ROSA, 2012).

Diante desses aspectos de cuidados do enfermeiro no rastreamento do CM, Jácome *et al.* (2011) e Tomazelli *et al.* (2016) constataram entre si que o exame clínico e o rastreamento diagnóstico são duas maneiras fundamentais na identificação de tumores de mama. Seu diagnóstico precoce é baseado na abordagem à pessoa com ou sem sinais e sintomas e é feita a triagem, anamnese, realização de exames e mamografia de rastreamento em pessoas sintomáticas e apresenta alguma alteração. Portanto, o papel do enfermeiro tem que ser levado em consideração quando o

assunto é prevenção e controle da doença. A conduta do profissional vai desde a orientação aos seus pacientes até a participação em ações educativas para detecção precoce da patologia. Assim, a educação em saúde é essencial no trabalho do enfermeiro, a fim de auxiliar no importante conhecimento quanto à detecção precoce do câncer de mama.(JÁCOME EM *et al.* 2011;TOMAZELLI *et al.* 2016)

5 CONCLUSÃO

Diante do exposto, é de suma importância que o enfermeiro possa desenvolver seu papel no rastreamento e prevenção do câncer de mama com eficácia com auxílio dos órgãos públicos da saúde, mantendo o vínculo com o paciente durante o processo para uma melhor resposta ao tratamento.

Apesar da importância do tema na promoção da saúde da mulher, poucos estudos foram publicados sobre as ações do enfermeiro na prevenção, orientação e promoção do câncer de mama. Portanto, é imprescindível que os profissionais façam cursos de capacitação para a melhoria dos serviços de saúde, utilizem do conhecimento clínico e experiência profissional para um serviço mais completo e eficaz.

A partir deste estudo evidencia-se que o enfermeiro desempenha um papel de grande importância no diagnóstico precoce. Medidas governamentais e profissionais devem ser aplicadas a fim de superar as restrições relatadas. Sendo assim, o enfermeiro desempenha um papel de educador em saúde na comunidade e por isso precisa ter conhecimentos específicos sobre o rastreamento e detecção precoce do câncer de mama, que faz parte da coordenação, comunicação, educação e identificação do público-alvo.

Conclui-se que o enfermeiro é um profissional com atribuições de promoção, prevenção e orientação dos pacientes do sistema de saúde e de sua comunidade, que está diretamente envolvido nos avanços do processo de enfermagem. Além disso, é possível apoiar o compromisso com a prevenção de doenças por meio de palestras, oficinas e consultas assistenciais equipadas com inovações para os usuários, apoio, caminho e oportunidades do tratamento, conduta para uma melhor resposta a cada tratamento e estratégia para um melhor prognóstico com chance de cura.

Durante o estudo também foi observado que o enfermeiro tem buscado se especializar cada vez mais acreditando na educação continuada, porém há limitações que fogem ao controle do enfermeiro da saúde oncológica, por ter origem mais ampla, por isso o estudo mostra limitação no âmbito de pesquisa devido à falta de bons registros para

gerar mais pesquisas com fidedignidade; há limitações no cotidiano do enfermeiro quanto a estrutura física, jornada de trabalho, rotatividade etc. porém em grande parte dos artigos mostravam o ensinamento do profissional de enfermagem em consulta e campanhas como principal fonte de conhecimento dos pacientes, e o reconhecimento da atuação do enfermeiro presente durante cada etapa do processo de tratamento, contribuindo para a cura e motivação por maior parte das pessoas que participaram das pesquisas acima mencionadas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, SAF. **A importância do autoexame e exame clínico das mamas.** Revista UNILUS Ensino e Pesquisa, 2014; 23(11): 112.

BRASIL.Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS n. 2.439, de 8 de dezembro de 2005.** Institua Política Nacional de Atenção Oncológica: Promoção, Prevenção, Diagnóstico, Tratamento, Reabilitação e Cuidados Paliativos, a serem implantadas em todas as unidades federadas, respeitadas as competências das três esferas. Brasília; 2005. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2005/GM/GM2439.htm>. Acesso em: 18 Fev. 2022.

_____. **Artigo 2º Lei Nº 12.732**, de 22 de Novembro de 2012. Dispõe sobre o primeiro tratamento de paciente com neoplasia maligna comprovada e estabelece prazo para seu início. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato_2001-2014/.../Lei/L12732.htm. Acesso em:02 de Fev. 2022.

_____.INCA - INSTITUTO NACIONAL DO CANCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Detecção precoce do câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/deteccao-precoce-do-cancer>. Acesso em: 03 Fev. 2022.

BRYAN, TJ, *et al.* **Impacto de uma intervenção educacional no conhecimento, atitudes e nível de conforto do provedor aconselhando mulheres de 40 a 49 anos sobre o rastreamento do câncer de mama.** Revista de Saúde Multidisciplinar. 2015; 8: 209-216.

CAVALCANTE, SAM *et al.* **Ações do Enfermeiro no rastreamento e diagnóstico do câncer de mama no Brasil.** Revista Brasileira de Cancerologia, V 59, N 3, pp 459-466, 2013. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/rbc/n_59/v03/pdf/17-revisao_literatura-acoes-enfermeiro-rastreamento-diagnostico-cancer-mama-brasil.pdf. Acesso em: 05 de Fev. 2022.

CAZOLA, LHO; OLIVEIRA, SMVL; SOUZA, GRM. **Atuação dos enfermeiros da estratégia saúde da família na atenção oncológica,** Revista Escola Anna Nery, Campo Grande, MS, v. 21, n. 4, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452017000400207&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 28 de Jun. 2021.

COSTA, AV *et al.* **Mulheres com câncer de mama:** interações e percepções sobre o cuidado do enfermeiro. Rev. Min. Enfermagem, v.16, n.1, p: 31-37, 2016. Disponível em: http://www.enf.ufmg.br/site_novo/modules/mastop_publish/files_4fccf66a1724.pdf. Acesso em: 01 Jun. 2021.

ENDRIGO, J; TRALDI, MC. **Conscientização da prevenção do câncer de mama e prática de autoexame em usuários do sistema público de saúde.** Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social (REFACS), 2017; 5(2): 209-220.

JÁCOME, EM *et al.* **Detecção do Câncer de Mama**: Conhecimento, Atitude e Prática dos Médicos e Enfermeiros da Estratégia Saúde da Família de Mossoró, RN, Brasil. *Revista Bras. Cancerol.* 2011; 57(2): 189-98.

KOLLN, WM; MATTOS, M; SILVA, KL. **Fatores que influenciam ações educativas sobre câncer de mama na Estratégia de Saúde da Família**. *Revista de saúde pública do Paraná, Londrina*, v.17, n. 1, p. 40-48, 2016. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/espacoparasaude/article/view/23021>. Acesso em: 05 de Jul. 2021.

MELO, MCSC; SOUZA, IEO. **Ambiguidade - modo de ser da mulher na prevenção secundária do câncer de mama**. *Escola Anna Nery, Revista de Enfermagem, Rio de Janeiro*, v. 16, n. 1, p. 41-48, 1 mar. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452012000100006. Acesso em: 06 de Jun. 2021.

RODRIGUES J. R. G. et al. Importância do enfermeiro para o controle do câncer de mama: revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, (55), e3668. <https://doi.org/10.25248/reas.e3668.2020>. Acesso em: 22 de Fev. 2022.

ROSA, LM. A mulher com câncer de mama do sintoma ao tratamento: **implicações para o cuidado de enfermagem**. Tese. UFSC 2012. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem.

SALES, MA *et al.* Carcinoma ductal in situ da mama: **critérios para diagnóstico e abordagem em hospitais públicos de belo Horizonte**. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, Rio de Janeiro*, v. 28, n°12, Dezembro, 2017. Disponível em: http://scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032006001200006&1ng=pt&tIng=ptt. Acesso em: 29 de Jun. 2021.

TOMAZELLI, GJ *et al.* **Avaliação das ações de detecção precoce do câncer de mama no Brasil por meio de indicadores de processo**: estudo descritivo com dados do Sismama, 2010. *Epidemion. Serv. Saúde*, vol.26n°1 Brasília, janeiro, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci_arttext&pid=S2237-96222016005002101&ing=pt&nrm=iso&tIng=em. Acesso em: 29 Jun. 2021.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Detecção precoce**. Genebra: QUEM, 2007. (Controle do câncer: conhecimento em ação: guia da OMS para programas eficazes, módulo 3). Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/43743/9241547338_eng.pdf. Acesso em: 05 Fev. 2022.

BELFORT, Lucas Rafael Monteiro et al. O papel do enfermeiro no diagnóstico precoce do câncer de mama na atenção primária. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 5, p. 01-13, 2019.